

2

As Aventuras de Pinóquio: representações dos estudantes universitários⁸

Ángela Balça
Universidade de Évora

A obra *As Aventuras de Pinóquio* foi escrita pelo escritor italiano Carlo Lorenzini (sob o pseudónimo de Carlo Collodi) e publicada inicialmente em capítulos, no jornal *Giornale per i Bambini* entre 1881 e 1883. Em 1883, esta obra foi publicada em livro, com ilustrações de Enrico Mazzanti, sendo hoje considerada pela sociedade um clássico da Literatura para a Infância.

De acordo com Costa (2013: 45), um texto é um clássico quando existe “a noção do texto que suporta ou se presta de forma particular à releitura, do texto que assume esse estatuto patrimonial que implicará a impossibilidade de que as gerações futuras possam ser privadas do seu contacto.” Neste sentido, um clássico é “o texto que, pela intemporalidade da sua voz, não necessita de atualização para poder fazer-se presente no presente.” (Costa, 2013: 46)

⁸ Balça, A. (2015). *As Aventuras de Pinóquio: representações dos estudantes universitários*. In F. Azevedo, A. F. Araújo e J. M. de Araújo (Coord.), *As vidas de Pinóquio. Ecos Literários e Educacionais* (pp. 11-25). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança / Instituto de Educação. ISBN: 978-972-8952-36-5.

Parece ser este o caso de *As Aventuras de Pinóquio*. Objeto de múltiplas edições, de inúmeras traduções para várias línguas, a obra de Carlo Collodi é também alvo de variadíssimas releituras que têm em conta as convenções do polissistema da Literatura para a Infância, “em termos de processos de adaptação e de reescrita em função do leitor-modelo.” (Azevedo, 2013: 22)

Todavia, no conhecimento de alguns textos de Literatura para a Infância, como é o caso de *As Aventuras de Pinóquio*, o papel do cinema, e do estúdio *Walt Disney Pictures* em particular, também foi, certamente, determinante. Ao definir os textos a integrar num *corpus* de clássicos da Literatura Infantil e Juvenil, Azevedo (2013) afirmava a importância do “papel das transposições cinematográficas que, em articulação com outros factores, tem contribuído para popularizar determinados textos, permitindo-lhes adquirir uma relevância e uma revisitação por comunidades de leitores cada vez mais expressivas” (Azevedo, 2013: 22).

De acordo com Giroux (2001: 100), os filmes produzidos pela *Walt Disney Pictures* unem “con éxito consumo y cine (...) ofrecen un “mercado de cultura”, una plataforma de lanzamiento de productos y artículos diversos, incluyendo vídeos, discos con las bandas sonoras, ropa para niños, mobiliario, muñecos de trapo y nuevas atracciones en los parques temáticos.”

Este é também o mundo de *As Aventuras de Pinóquio* e não esquecemos que as releituras, reescritas, adaptações desta obra incluem ainda outras manifestações artísticas como o teatro (veja-se as encenações de Fernando Gomes do Teatro da Malaposta ou de Filipe La Féria do Teatro Politeama); a ilustração e a pintura (note-se as ilustrações de Paula Rego, para esta obra, numa edição da Editora Cavalo de Ferro); ou a banda desenhada.

Na verdade, Azevedo (2013), parafraseando um ensaio de M. Laparra (1996), afirma que este autor chamava a atenção para o facto de ser habitual os adultos considerarem que tinham lido obras originais, quando na verdade o seu conhecimento dessas obras

provinha apenas de terem lido ou visto reescritas e adaptações desses textos.

Parece-nos pois que quer as releituras de uma determinada obra que contribuem certamente para que certos textos adquiram um estatuto patrimonial, com marcas de intemporalidade, quer o papel desempenhado pela Sétima Arte, que muitas vezes catapultava certa obra para patamares mundiais de conhecimento, coadjuvado com um *marketing* feroz em redor das películas, levam com certeza a sociedade e a escola a considerar esses textos imprescindíveis para a formação do cidadão e do leitor mais jovem.

Assim, não será certamente de admirar que as Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico tenham colocado em cena, no 3.º ano de escolaridade, na lista de obras e textos para a Educação Literária, a obra de Carlo Collodi, *As Aventuras de Pinóquio*, numa tradução de José Colaço Barreiros, com ilustrações de Manuela Bacelar, da Editorial Caminho. Não sendo objeto deste estudo um olhar sobre as Metas Curriculares, percebemos todavia que nas listas para o novo domínio da Educação Literária há uma aposta em autores e obras que poderíamos designar como clássicos da Literatura para a Infância.

A presença de clássicos da Literatura para a Infância e a Juventude tem sido sempre uma constante nos documentos orientadores/listas de livros mais recentes que se destinam à comunidade educativa em geral, nomeadamente nas listas do Plano Nacional de Leitura. Todavia, nas Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico parece haver, por vezes, algum desfazamento entre as obras propostas e a idade/nível de compreensão de leitura das crianças, como acontece com a obra *As Aventuras de Pinóquio*. De facto, a obra proposta tem um elevado número de páginas para as crianças desta idade (248 páginas) e é constituída por mais de 30 capítulos. Para além deste aspeto, de acordo com Araújo e Ribeiro (2012), a obra de Carlo Collodi deve ser lida como um romance de formação (*Bildungsroman*), onde o “herói, o itinerário iniciático e a

realização do destino do herói” são as marcas relevantes (Araújo e Ribeiro, 2012: 47), mais em conformidade, cremos, com crianças mais velhas ou mesmo pré-adolescentes. Azevedo (2013), parafraseando Wunderlich & Morrissey (2002), afirma que estes autores consideram que a maioria dos adultos norte-americanos pensa que esta obra não é adequada para crianças, dado o seu nível de violência (em comparação com as películas da *Walt Disney Pictures*); Azevedo (2013: 55) afirma também que “a obra é comumente percebida como não confortável ou não securizante”.

O estudo que agora apresentamos foi então suscitado por dois fatores muito próximos. Em primeiro lugar, pelo facto de termos estudantes em Prática de Ensino Supervisionada numa turma do 3.º ano de escolaridade, cuja obra *As Aventuras de Pinóquio* tinha sido seleccionada para a leitura no domínio da Educação Literária; por outro lado, e decorrente do fator anterior, pelo nosso interesse em perceber o que conheciam os nossos alunos sobre Pinóquio.

Desde há alguns anos lecionamos, quer na Licenciatura em Educação Básica quer no Mestrado em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as unidades curriculares relacionadas com a Didática da Língua Materna e, pontualmente, a unidade curricular de Literatura para a Infância. Em todas as unidades curriculares temos no programa a promoção de uma Educação Literária, com o intuito de introduzir os alunos no mundo da Literatura e da Cultura, particularmente no mundo da Literatura para a Infância. Para além do trabalho com autores e ilustradores nacionais contemporâneos, procuramos convocar para as nossas aulas autores e ilustradores estrangeiros igualmente atuais, mas não esquecemos a literatura tradicional e os clássicos que constituem hoje o cânone da literatura para a infância.

Principalmente, nos alunos da Licenciatura em Educação Básica, notamos um grande desconhecimento na área da Literatura

para a Infância e, quando lançamos o desafio de que partilhem livros connosco, normalmente acontecem duas situações: ou os alunos ignoram o nosso convite ou trazem livros para partilhar profundamente estereotipados, que correspondem, muitas vezes, a desenhos animados que estão na moda entre as crianças.

A nossa preocupação centrou-se nos nossos alunos, sobretudo porque eles vão ser os futuros docentes a entrar no mercado de trabalho e serão os futuros mediadores de leitura junto das crianças, mediadores de leitura estes que deverão ser dotados de um conjunto de conhecimentos e competências sólidos em redor da Leitura e da Literatura.

O estudo

Assim, partimos para um estudo exploratório. Gil (1999: 43) afirma que “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. De acordo com Richardson (1999), o estudo exploratório torna-se pertinente em dois momentos: por um lado quando os investigadores se propõem conhecer uma determinada realidade; por outro lado, quando os investigadores não possuem muita informação sobre essa realidade que está no centro da investigação. Deste modo, pareceu-nos ser este o tipo de metodologia mais adequada ao estudo que nos propúnhamos desenvolver.

As nossas hipóteses de partida, neste estudo, foram:

1) O que conhecem os alunos do ensino superior, futuros educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), sobre Pinóquio?

2) Será que a presença da indústria do entretenimento *Disney* se faz sentir junto destes estudantes, no que ao Pinóquio diz respeito?

O estudo tinha então como objetivos conhecer o que sabiam os futuros educadores de infância e professores do 1.º CEB sobre Pinóquio e perceber se existia influência da *Walt Disney Pictures*, junto destes estudantes, relativamente ao Pinóquio.

Como instrumento de recolha de dados, recorremos ao inquérito por questionário. O nosso instrumento de recolha de dados era constituído por 6 questões fechadas e 2 questões abertas. As questões fechadas incidiam sobre o autor, a obra e os produtos culturais em redor de Pinóquio; já com as questões abertas procurávamos compreender as representações que os estudantes tinham da personagem e da obra em si.

A nossa amostra era constituída por 40 alunos da Universidade de Évora, assim distribuídos: 21 estudantes da Licenciatura em Educação Básica (LEB) e 18 alunos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (MPREPRI).

Análise e discussão dos resultados

Passamos agora à análise e discussão dos resultados obtidos neste estudo exploratório. O primeiro conjunto de questões centrava-se na identificação da personagem, obra e autor de *As Aventuras de Pinóquio*, com o objetivo de perceber se os estudantes conheciam este clássico da Literatura para a Infância.

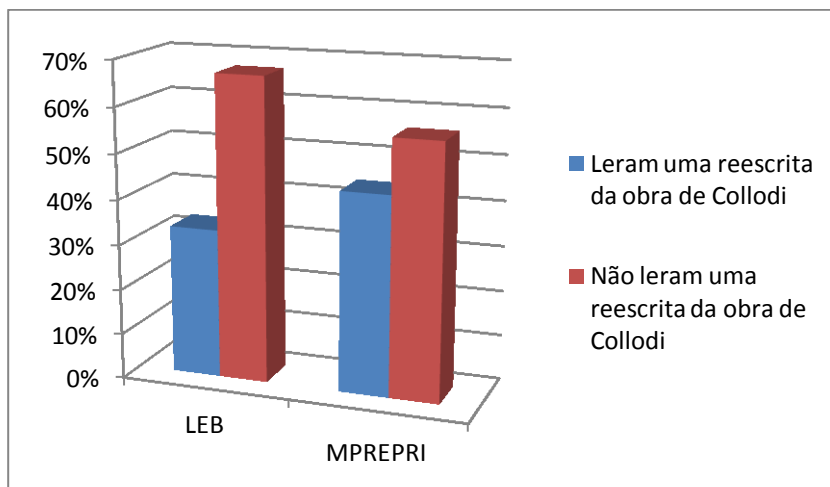
Assim, em relação à personagem Pinóquio, 100% dos estudantes da LEB e 100% dos alunos do MPREPRI sabiam quem era Pinóquio. Mas apesar dos alunos conhecerem a personagem Pinóquio, 100% dos estudantes da LEB e 100% dos alunos do MPREPRI nunca tinham lido a obra original, publicada em Itália, por Carlo Collodi, em 1883 e objeto de várias traduções para português, nomeadamente de José Colaço Barreiros para a Editorial Caminho ou de Margarida Periquito, para a Editora Cavalo de Ferro. Quando perguntámos aos alunos se conheciam o autor da

obra original *As Aventuras de Pinóquio*, apenas 5% dos estudantes da LEB sabia quem era o autor; 100% dos alunos do MPREPRI desconhecia quem era o autor desta obra.

De facto, estes dados não nos surpreendem e podem ter eventuais justificações que vão certamente desde os fracos hábitos de leitura destes estudantes até ao contacto dos mesmos com múltiplas reescritas e adaptações literárias e/ou cinematográficas ou várias campanhas de marketing e publicidade que lhes permitem conhecerem a personagem sem necessitarem de ler a obra original.

As questões seguintes centravam-se nas reescritas da obra *As Aventuras de Pinóquio*, pois pretendíamos compreender se estas reescritas faziam parte do repertório de leituras dos estudantes e se tinham contribuído para o conhecimento da existência da obra em causa. Nas respostas dadas pelos estudantes, notámos que havia algum conhecimento destas adaptações. Deste modo, 33% dos alunos da LEB tinham lido uma reescrita da obra de Collodi; o mesmo se passava com 44% dos estudantes do MPREPRI.

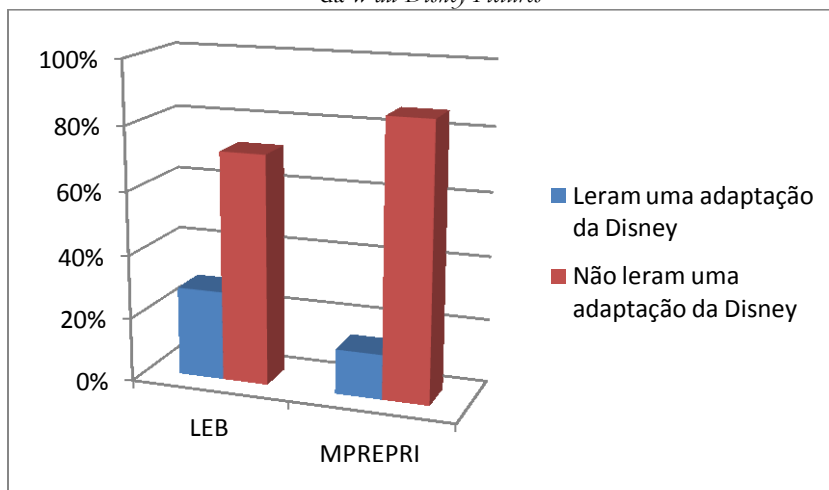
Gráfico 1 - Leitura de reescritas da obra *As Aventuras de Pinóquio*



Na tentativa de averiguarmos qual a presença da indústria de entretenimento *Disney*, no que ao Pinóquio diz respeito,

perguntámos se os alunos tinham lido alguma reescrita com esta chancela. Assim, 28% dos estudantes da LEB responderam que tinham lido uma adaptação da *Walt Disney Pictures*, o mesmo sucedendo a 14% dos alunos do MPREPRI.

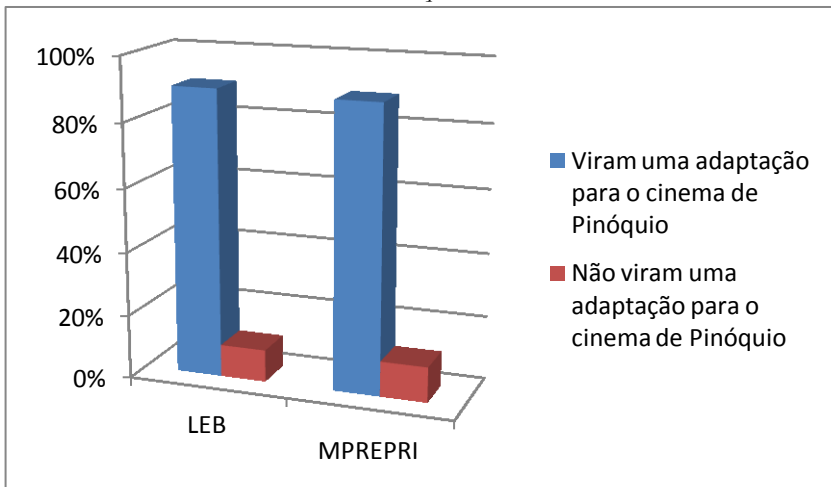
Gráfico 2 - Leitura de reescritas da obra *As Aventuras de Pinóquio* com a chancela da *Walt Disney Pictures*



Na verdade, estes dados vão também ao encontro das expectativas que tínhamos em relação a estas respostas, dado que o mercado editorial português apresenta inúmeras reescritas de *As Aventuras de Pinóquio*, para várias faixas etárias, disponíveis e ao alcance das crianças e dos jovens em várias bibliotecas escolares e bibliotecas municipais, sendo que algumas delas ostentam a chancela da *Walt Disney Pictures*.

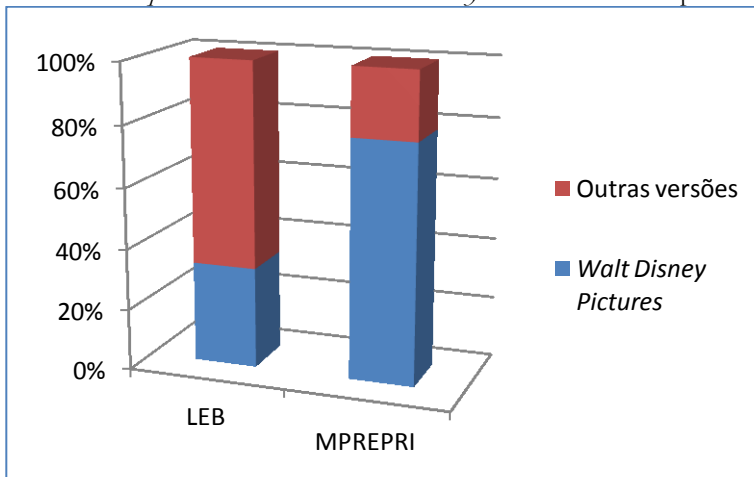
Outro conjunto de questões concentrava-se nas adaptações cinematográficas da obra de Carlo Collodi e com estas perguntas pretendíamos perceber qual a importância e o impacto da Sétima Arte no conhecimento, por parte destes estudantes, da obra em apreço. Assim perguntámos se os alunos tinham visto alguma adaptação para o cinema desta obra. As respostas mostraram-nos que 90,5% dos alunos da LEB e 89% dos estudantes do MPREPRI tinham visto uma adaptação para o cinema de Pinóquio.

Gráfico 3 - Visualização de uma adaptação para o cinema de *As Aventuras de Pinóquio*



Mais uma vez tentámos perceber a influência da indústria de entretenimento *Disney* nestes alunos. De facto, 33% dos alunos da LEB e 78% dos estudantes do MPREPRI tinham visto uma adaptação para o cinema de Pinóquio, da responsabilidade da *Walt Disney Pictures*.

Gráfico 4 - Comparação das visualizações da adaptação para o cinema de *As Aventuras de Pinóquio* entre versões da *Walt Disney Pictures* e de outras produtoras



Na análise das respostas a este conjunto de questões, gostaríamos de salientar o facto de muitos mais alunos terem visto uma adaptação para cinema de *As Aventuras de Pinóquio* do que terem lido uma reescrita da obra mencionada. Mais uma vez, afigura-se-nos que estes resultados vão ao encontro de uma sociedade marcada pelo audiovisual e por uma cultura de massas e de consumo.

Na primeira questão aberta do nosso inquérito por questionário, procurámos que os estudantes nos descrevessem a personagem Pinóquio, no sentido de percebermos qual era a sua representação sobre a mesma. A esta questão respondeu 100% quer dos alunos da LEB quer dos alunos do MPREPRI. A descrição da personagem Pinóquio apresentava alguns dos traços revelados na obra, como por exemplo em:

A2 – “O Pinóquio era um boneco de madeira que graças à sua fada madrinha ganhou vida. O Pinóquio tinha uma particularidade, cada vez que mentia o seu nariz, crescia.” (LEB)

M2 – “É um rapaz de madeira, com um nariz que cresce sempre que ele diz mentiras. Ele é curioso, teimoso, mentiroso, desobediente, porém quer ser um menino normal e para isso tem de obedecer ao pai.” (LEB)

Porém, quando os estudantes entram na descrição física de Pinóquio encontramos os traços que correspondem à imagem da personagem lançada pela *Walt Disney Pictures*, na longa-metragem de 1940:

Q2 – “É um boneco de madeira que costuma ter calças vermelhas, blusa amarela e chapéu também amarelo e tem o nariz grande.” (LEB)

B2 – “O Pinóquio era inicialmente um boneco de madeira com vida. Tinha uns calções vermelhos, olhos claros. (...)” (MPREPRI)

As descrições dos estudantes revelaram um aspeto muito interessante. Muitas películas da *Walt Disney Pictures*, baseadas em

textos clássicos, foram um sucesso retumbante, sucesso esse que ainda hoje se concretiza na imagem da personagem Pinóquio, presente ou inspiradora das figuras atuais, nos mais diversos suportes e materiais.

O nosso questionário solicitava ainda a escrita de um resumo da obra *As Aventuras de Pinóquio*. Com este resumo pretendíamos perceber até que ponto, através da leitura e/ou visualização de Pinóquio, os estudantes se tinham apropriado desta obra e do seu contexto. Muitos alunos não conseguiram elaborar este resumo, apresentando nas suas respostas apenas algumas ideias sobre a obra (71% LEB; 72% MPREPRI); todavia 24% dos estudantes da LEB e 17% do MPREPRI elaboraram pequenos textos, que considerámos um resumo da obra:

I 8 – “Pinóquio é um boneco de madeira que ganha vida através de um desejo. Tem um amigo que é o grilo, que se intitula de consciência de Pinóquio e cada vez que Pinóquio mente o seu nariz cresce. Um dia ao ir para a escola é aliciado por duas pessoas a ir com elas para uma cidade maravilhosa onde as crianças tinham tudo e podiam fazer tudo. Pinóquio aceita e Gepeto fica muito preocupado que não sabe onde está o seu filho e vai à sua procura quando é engolido por uma baleia. Na cidade maravilha Pinóquio percebe que algo está errado e foge. Quando foge já está meio transformado em burro. Pinóquio acaba por encontrar Gepeto e a fada concede-lhe o desejo de se tornar um menino de verdade.” (LEB)

O 8 – “Um certo dia um homem (Gepeto) queria ter um filho, então decidiu criar um boneco/uma marionete feita de madeira. Um dia apareceu uma fada madrinha que lhe deu vida e lhe disse que se mentisse o seu nariz crescia. Então, o Pinóquio dizia que ia para a escola mas ia com más companhias para outros locais (terra da brincadeira e dos doces). Numa certa altura zangou-se com o seu “pai” agarrou num barco e foi para o mar. Gepeto foi atrás dele e acabaram os dois por ser engolidos por uma baleia. Quando chegou a casa Pinóquio arrependeu-se de tudo o que tinha feito e durante a noite a fada madrinha apareceu e transformou Pinóquio num menino de verdade. Quando

acordou, Gepeto deu pulos de alegria pois o seu sonho tinha-se tornado realidade.” (MPREPRI)

Parece-nos que os resumos, considerados por nós e dos quais apresentamos dois exemplos, mostram que os estudantes conhecem as personagens mais importantes da obra bem como diversos passos da ação. Cremos também que estes estudantes conhecem determinados traços da personalidade de Pinóquio bem como algumas das suas características físicas. Por fim, estes resumos mostram-nos que estes alunos estão despertos para aspetos ideológicos presentes na obra. Contudo, embora o total da amostra tenha respondido que conhecia a personagem Pinóquio; 33% dos alunos da LEB e 44% dos do MPREPRI tenha lido uma reescrita de *As Aventuras de Pinóquio*; e 90,5% dos estudantes da LEB e 89% dos do MPREPRI tenha respondido que viu uma adaptação cinematográfica da obra, poucos foram aqueles que conseguiram elaborar pequenos textos, onde se pretendia um resumo deste clássico.

Conclusões

Na verdade, a figura Pinóquio é muito explorada na sociedade contemporânea e a obra original de Carlo Collodi apresenta traduções para português, reescritas para os mais novos, e adaptações cinematográficas para todas as idades. Pinóquio surge ainda em múltiplas campanhas de *marketing* e publicidade.

Com este breve estudo exploratório pudemos chegar a determinadas conclusões, obviamente sem validade para serem generalizadas, mas que nos darão algumas pistas quando cruzadas com outros estudos sobre a(s) mesma(s) temática(s) em geral.

Assim, podemos afirmar que todos os estudantes conhecem a personagem Pinóquio e todos foram capazes de a descrever. Muito embora os estudantes conheçam a existência de uma obra escrita, há uma ausência de leitura da obra original *As Aventuras de Pinóquio*,

apesar das diversas traduções existentes no mercado. Os dados mostram-nos também um desconhecimento praticamente total do autor da obra *As Aventuras de Pinóquio*.

Este estudo exploratório mostrou-nos ainda uma presença/influência da *Walt Disney Pictures* no conhecimento de Pinóquio, por exemplo ao nível da descrição física da personagem, que remetia muito concretamente para a personagem criada por esta indústria na película de 1940. A presença desta potente indústria de entretenimento fazia-se ainda sentir na leitura, pelos estudantes, de adaptações escritas e na visualização de películas, baseadas na obra de Carlo Collodi.

De facto, outros estudos revelam-nos a influência da *Walt Disney Pictures* no conhecimento dos clássicos da Literatura para a Infância e a Juventude. Numa investigação com alunos universitários, futuros docentes, Jerez e Encabo (2010: 151), mostram-nos que os contos tradicionais estão presentes no intertexto leitor destes jovens, muitas vezes através da linguagem da televisão ou do cinema, “La realidad nos indica que este alumnado, generación correspondiente a finales del siglo XX y comienzos del XXI, recibe la influencia de los medios de comunicación y sigue siendo partícipe de la aportación de Disney (...).”

Apesar de existir entre os estudantes algum conhecimento deste clássico, muito poucos foram aqueles que conseguiram elaborar um resumo do mesmo, o que certamente nos diz que as representações destes alunos sobre a obra de Carlo Collodi são frágeis e superficiais, exigindo, por exemplo, em contexto de Prática de Ensino Supervisionada, uma leitura e um trabalho aprofundado sobre o texto.

Os dados deste estudo exploratório levaram-nos ainda a outras reflexões que podem auxiliar a enformar a nossa posição como docentes do ensino superior. Parece-nos absolutamente indispensável que o docente conheça não só os clássicos da Literatura para a Infância e a Juventude mas também as releituras,

reescritas, adaptações literárias e cinematográficas destas obras, nomeadamente as produzidas pela *Walt Disney Pictures*. Acreditamos que será este conhecimento que nos permitirá aligeirar o preconceito em relação às obras produzidas pela indústria de entretenimento *Disney* e, deste modo, possibilitará uma aproximação às jovens gerações, trabalhando com elas estes produtos. Como afirma Giroux (2001: 105), “los profesores y los críticos pueden analizar las películas de Disney desde un punto de vista pedagógico para que los estudiantes y otros interesados puedan interpretar estas películas dentro, contra y fuera de los códigos dominantes que las conforman.” Consideramos, por isso, essencial a aproximação e o trabalho, com os estudantes, com as obras originais, numa leitura que lhes possibilitará, seguramente, o conhecimento do texto clássico e um trabalho intertextual entre reescritas do mesmo.

Referências

- Araújo, A. F. & Ribeiro, J. A. (2012). *As Aventuras de Pinóquio* à luz do imaginário educacional. *Revista Lusófona de Educação*, 22, 39-53. [Em linha] Documento *online* disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n22/n22a03.pdf>
- Azevedo, F. (2013). *Clássicos da Literatura Infantil e Juvenil e a Educação Literária*. Guimarães: Opera Omnia.
- Costa, P. (2013). Literatura, cânone, clássicos. In A. Balça e M. N. C. Pires. *Literatura infantil e juvenil. Formação de leitores* (pp. 31-50). Carnaxide: Santillana.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Giroux, H. A. (2001). *El ratoncito feroz. Disney o el fin de la inocencia*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- Jerez, I. & Encabo, E. (2010). La recepción del cuento clásico de la Cenicienta por parte del alumnado de magisterio de educación infantil de la Universidad de Murcia: la tradición en entredicho? In M. Campos F.-Fígares (Ed.) *Por qué narrar?*

Cuentos contados y cuentos por contar (pp. 147-156). Cuenca:
Universidad de Castilla-La Mancha.

Richardson, R. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São
Paulo: Atlas.

